

Pessoas em situação de rua (PSR), suas vivências, problemas enfrentados e as possíveis intervenções com o suporte da psicologia

People in terms of abandonment (PTA), their experiences, problematics faced and the plausible interventions with the aid of psychology.

Isaias Rodrigues de Almeida¹
Cláudia Ferreira Lopes ²

RESUMO

Mediante pressões causadas pela contemporaneidade, pessoas em situação de rua (PSR) sofrem inúmeros estigmas, rotuladas como pobres, mendigos, vagabundas entre outros. Invisíveis aos olhos da maioria e expostas a constantes riscos, são vistas como perigosos marginais, bem como responsáveis por tornar feias as ruas das cidades. Por outro lado, políticas públicas de assistência social e saúde têm buscado criar espaços para o acolhimento dessas pessoas, mas nem sempre abrange a totalidade desse público, tendo em vista a complexidade das demandas apresentadas. Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que procurou conhecer e compreender as possíveis situações enfrentadas por essa população, suas vivências e qual o envolvimento da psicologia, baseando-se no contexto social e demográfico.

Palavras-chave: Moradores de rua, Psicologia social, Pessoas em situação de rua, Vulnerabilidade social.

ABSTRACT

Due to pressures caused by contemporaneity, homeless individuals face numerous stigmas, labeled as poor, beggars, vagrants, among others. Invisible to the eyes of the majority and exposed to constant risks, they are seen as dangerous outcasts responsible for making city streets appear unsightly. On the other hand, public policies for social assistance and healthcare have sought to create spaces for welcoming these individuals, yet they often fail to encompass the entirety of this population due to the complexity of their needs. This study is an integrative literature review aimed at understanding the possible situations faced by this population, their experiences, and the involvement of psychology based on the social and demographic context.

Keywords: Homeless people; People in terms of abandonment; Social psychology; Social vulnerability.

Introdução

¹ Acadêmico do 9º termo do curso de Psicologia da faculdade Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - Unisalesiano Campus Araçatuba e-mail: isaiasrodrigues @unisalesiano.com.br

² Graduada em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social de Lins (1993), Especialista em Política Pública e Serviço Social pela Unilins, (2002) e em Violência doméstica contra a criança e o adolescente pela USP (2004). Mestra em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina (2005). Doutoranda em Saúde Pública pela UCES – Argentina, com pesquisa em andamento em Violência Obstétrica. Docente de Graduação e Pós-Graduação do UniSALESIANO, ex-coordenadora do Curso de Serviço Social do UniSALESIANO de Araçatuba; Assistente Social Judiciário - Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

Atualmente, nota-se um grande aumento das pessoas que fazem das ruas suas moradias. Essa prática foi intensificada com o processo de industrialização causando o êxodo rural, fenômeno com um aumento significativo em meados do século XX, sobrecarregando as ruas das cidades e das grandes metrópoles, porém nos dias de hoje não são mais as pessoas vindas do campo responsáveis pelo aumento desordenado de pessoas que vivem nas ruas, mas sim as pessoas das áreas urbanas, vítimas da atual situação do país, desempregadas e sem renda, que se veem obrigadas a viver nas ruas, expondo-se tanto a serviços formais quanto a trabalhos informais, entre outras situações, tais como pequenos delitos. (SICARI; ZANELLA, 2018).

Composto por um público bastante heterogêneo, essas pessoas trazem consigo diferentes costumes, mas isso não as impede de construírem laços afetivos com outras pessoas que se encontram nessa mesma situação. Sabe-se que essa situação é um fenômeno social, sendo assim, fica claro que é uma situação diretamente envolvida com a desigualdade social e também à ausência de políticas públicas, que por sua vez procura acatar as demandas da sociedade civil em seu estado demográfico.

Mediante a grande quantidade das pessoas que se encontram nessa situação com um aumento de 31% só na cidade de São Paulo. (PALHARES; [ZYLBERKAN](#), 2022) São pessoas privadas de muitos direitos, depara-se com uma situação muito complexa, composta por uma sociedade em que a desigualdade social se explicita, causando um abismo entre os poucos que detém a riqueza e a grande maioria que não consegue acessar os bens e serviços e a riqueza produzida coletivamente, necessárias à sua sobrevivência.

Observa-se que a sociedade julga e estigmatiza o indivíduo em situação de rua, que muitas vezes, podem vir de um ambiente aversivo de uma família por laços rompidos ou mesmo uma incompreensão dos familiares por vícios ou outros tipos de situações não aprovados pela família, preferindo viver os perigos das ruas submetendo-se a maldades de alguns membros da sociedade. (COURA; PESQUI, 2020)

Sabe-se que existem várias unidades assistenciais, criados para o auxílio das pessoas em condições de vulnerabilidade como o (CnR), que são os consultórios na rua, que visam atender os indivíduos nos locais em que se encontram vivendo, que

por um motivo ou outro não conseguem ter um atendimento nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Mesmo assim, nota-se que as equipes de profissionais responsáveis por esse serviço deixam muito a desejar, tanto na parte de administração como na parte de execução das leis que apoiam essas pessoas que vivem em situações tão sofridas. (AMORIM, *et al.* 2017)

Nesse trabalho visou-se conhecer e compreender as vivências e problemas do cotidiano enfrentados pelas pessoas em situação de rua e as possíveis intervenções aplicadas a esse público com o suporte da psicologia.

Metodologia

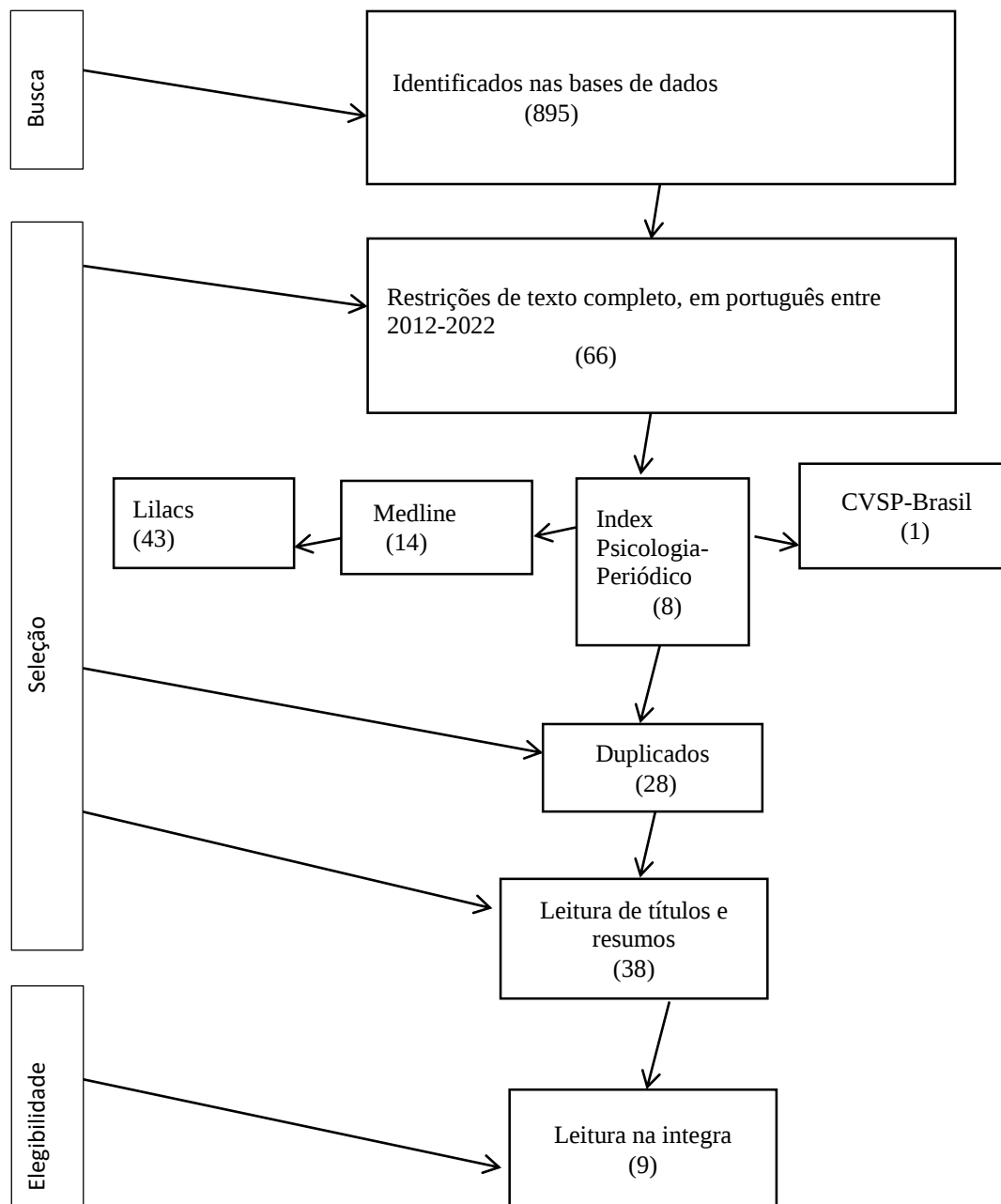
Para que esse trabalho fosse concluído foi realizada uma revisão integrativa de literatura, usando como base de dados o Portal regional da BVS, Lilacs, Medline, Index Psicologia-Periódicos e CVSP-Brasil. Esses descritores foram combinados entre si, para que houvesse a possibilidade de se obter um melhor resultado na pesquisa. Usando as seguintes combinações com operadores booleanos: psicologia social and moradores de rua, psicologia social and pessoas em situação de rua, psicologia social and vulnerabilidade social. Foram incluídos os artigos publicados nos últimos dez anos (2012 a 2022) e também contou com artigos escritos somente em português e com textos completos e que estavam de acordo com o objetivo do trabalho.

Assim, iniciou-se o processo de exclusão de todos os artigos, também foram descartados artigos com datas de publicação anterior ao ano 2012, bem como todos os artigos que se encontravam escritos em idiomas diferentes do português. Após essas exclusões, foram também descartados artigos que se encontravam duplicados.

Resultados

A pesquisa revelou 895 artigos iniciais. Após aplicar o processo de exclusão, restaram (66) artigos semiaprovados divididos nas seguintes bases de dados: Lilacs (43), Medline (14), Index Psicologia-Periódicos (8), CVSP-Brasil (1). Desse número (28) se viam duplicados restando (38), com a exclusão de (29) artigos após a leitura de títulos e alguns resumos, (9) foram selecionados para a leitura na íntegra.

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos inclusos na revisão de literatura.



A tabela a seguir demonstra a descrição dos periódicos utilizados na discussão, de acordo com os critérios de inclusão selecionados.

Tabela 1- Resumo dos estudos analisados com o intuito de conhecer e compreender as vivências e problemas do cotidiano enfrentados pelas pessoas em situação de rua e as possíveis intervenções aplicadas a esse público, com o suporte da psicologia.

Número Título	Autor/D ata	Objetivo	Resultado	Conclusão
1-“Das coisas jogadas fora”: ensaio sobre um estágio em psicologia social e processos comunitários	Alvarenga Filho (2021)	O presente artigo tem por objetivo colocar em análise a realização de um estágio em Psicologia e Processos Comunitários em um abrigo masculino para população em situação de rua do município do Rio de Janeiro.	Os encontros catalisaram afetos e forças que perpassam, de modos diferentes, todos aqueles que viveram as experiências dos encontros.	Finalizamos este artigo sem a pretensão de nos colocarmos na posição daqueles que detêm a verdade ou, sequer, na condição de quem fez uma grande intervenção. Apenas compartilhamos uma experiência que vivemos e que em nós produziu efeitos. Nosso intuito foi o de compartilhar nossa experiência apostando na potência de contágio que está possa ter.
2- Pessoas em situação de rua: cartografando um território existencial	Cavagnoli, Murilo; Moterle, Raica; Moro, Eduarda (2020)	traçar um plano de encontros entre pesquisadora e um sujeito em situação de rua, com o objetivo de analisar por quais vias o fluxo de suas experiências agenciam um território existencial, evidenciando afecções que dão consistência a tal território.	A situação de rua não apresenta trajetórias lineares. Cada situação se compõe no cruzamento singular de vetores heterogêneos, que ganham a consistência própria de devir feito por rupturas, resistências e capturas, não palpáveis nem possíveis de circunscrever em definições estáticas.	O incentivo ao investimento na potência de ação (Sawaia, 1999), a partir da lógica dos bons encontros (Espinosa, 1950), é contraponto à persistência deste tipo de sofrimento. A tentativa biopolítica de gerar equilíbrio através de práticas reguladoras faz com que a fuga ao controle e ao adestramento da liberdade resulte em não acesso às Políticas Públicas, mesmo a legislação garantindo acesso universal.
3- Psicologia na rua: delineando novas identidades a partir do trabalho com a população	Rocha, Felipe, Coura; de Oliveira, Pedro, Renan, Santos (2020)	A presente pesquisa objetivou compreender as práticas de psicólogos no trabalho com as PSRs na cidade de Fortaleza-Ce.	Entre os principais desafios surgiu a crítica à graduação em psicologia, visto que consideraram a formação ainda muito distante das realidades de atuação do psicólogo nas políticas públicas em geral, especialmente as de saúde.	Como último apontamento, consideramos que é preciso superar o distanciamento histórico que a Psicologia se colocou com relação a uma determinada parcela da sociedade, em

em situação de rua,				especial a mais empobrecida e invisibilizada.
4-Pessoas em Situação de Rua no Brasil.	<u>Sicari, Aline Amaral; Zaneia, Vieira, Andreia; (2018)</u>	o objetivo é conhecer o que tem sido produzido em âmbito acadêmico sobre um tema específico e discutir essa produção, considerando o tempo, o lugar e o contexto	As pesquisas, de modo geral, apresentam-se preocupadas em construir informações e contribuir para a produção de ações a elas direcionadas. Mas apesar disso, evidenciamos que se faz necessário o investimento em mais investigações que produzam conhecimentos e informações contextualizadas, coerentes e humanizadas, bem como indicadores para construção de uma política de direitos a essa população.	As pesquisas sobre os discursos midiáticos em relação às pessoas em situação de rua demonstram a forte influência social da mídia que contribui para a construção de uma imagem estigmatizante dessas pessoas como vagabundas, inúteis e criminosas.
5-Entre canteiros e nuvens, perigos e guarda-chuvas: A experiência de uma pesquisa-intervenção com pessoas em situação de rua	De Melo Arraes Amorim, Ana Karenina et al. (2017)	O artigo apresenta uma experiência de pesquisa-intervenção com pessoas em situação de rua, que buscou conhecer suas condições e trajetória de vida, as violações de direitos sofridas, bem como suas necessidades, projetos e formas de resistência.	A insegurança, o inesperado e a incerteza das ruas “contaminam” o próprio campo disciplinar, desfazendo as linhas de uma psicologia “segura”, nos interpelando e desafiando como psicólogos e psicólogas na e em formação, nos instigando a questionar nossas estabilidades subjetivas.	Foram mobilizadas algumas articulações com as políticas públicas e com a rede de garantia de direitos existente, compartilhando informações sobre essa rede, às vezes no ato da entrevista e também no decorrer da presença semanal no campo.
6- A identidade social estigmatiza da de pobre: uma constituição o opressora.	Jr <u>Moura, James Ferreira (2016.)</u>	Analisar os papéis sociais dessa identidade social estigmatizada de pobre.	Como resultados desses processos de discriminação, identifica-se que pode haver a instalação de sentimentos de vergonha, culpabilizando ainda mais o indivíduo. Igualmente, outra estratégia frente a esse panorama opressor é ação violenta, funcionando como uma reação agressiva a essa sociedade cerceadora.	os profissionais de políticas públicas voltadas para uma atuação junto ao público em situação de pobreza devem estar atentos aos mecanismos reprodutores dessas estratégias de estigmatização, pois podem ser nas formas de reconhecimento desenvolvidas por esses profissionais que essas práticas se manifestam. Dessa maneira, o profissional deve estar constantemente refletindo sobre sua atuação, como forma de estar vigilante a reprodução dessas armadilhas ideológicas em seus espaços de trabalho que obrigatoriamente deveriam criar estratégias e ações

				de emancipação e de transformação social
7- Consultório na rua: atenção a pessoas em uso de substâncias psicoativas.	De Lima, Helizett Santos; Seidl Fleuri, Eliane Maria (2015)	A presente pesquisa teve por objetivo investigar os modos de atuação e as características do trabalho de intervenção com adultos jovens em situação de rua e usuários de substâncias psicoativas, segundo percepções de profissionais do consultório na rua do município de Goiânia e de pessoas usuárias atendidas pelo CR.	Quatro eixos temáticos e suas respectivas categorias são apresentados e ilustrados com trechos de relatos dos participantes.	Diante desse cenário, é imprescindível que essas pesquisas possam ser norteadoras para mudanças nas políticas públicas atuais, bem como contribuir para a transformação e melhoria nos serviços de saúde, prioritariamente em dispositivos como os CR.
8- . População em situação de rua no Rio de Janeiro: novos tempos, velhos métodos.	Silva, Sonia Ambrósio (2013)	Este artigo analisa fenômenos semelhantes em dois momentos da nossa história: a relação da violência sofrida por moradores de rua e de um lixão, próximo ao Rio Guandu, na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, na década de 1960, em momento de preparação para a visita da Rainha Elizabeth e o interesse imobiliário do local, e a onda de expulsão a que está sendo submetida a população em situação de rua, na Cidade do Rio de Janeiro, em preparação aos mega eventos, principalmente Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016	Se um dos grandes problemas sociais em que vivemos é o fato da maioria do povo brasileiro estar excluído dos bens e serviços a que uma pequena camada da sociedade tem direito a usufruir, esse mecanismo se repetirá com o futebol. E o valor a ele atribuído não consegue diminuir a separação que há entre ricos e pobres.	Nestes momentos, as desigualdades sociais aparecem de modo gritante e mostram a falta de interesse dos governos em adotar programas eficazes de erradicação da miséria em nosso país, como analisamos ao longo do texto. Não há uma preocupação em resolver os problemas sociais, mas sim em camuflá-los, de modo que os que venham assistir os grandes eventos não percebam o caos social a que somos submetidos diariamente.
9 - sobreviver nas ruas: percursos de	do Vale, Aléxa Rodrigues; Dalla	Tem por objetivo investigar os percursos de cuidado à saúde da PSR em um	Os relatos dos interlocutores e as observações em campo possibilitam inferir a carência de trabalho intersetorial junto das PSR. A precariedade da noção	Durante a pesquisa percebeu-se certa relevância conferida ao tratamento para problemas

resistência à negação do direito à saúde	<i>Vecchia, Marcelo</i> (2020)	município de pequeno porte.	vigente de sujeitos de direitos atua para impedir a organização coletiva das PSR diante de uma cultura assistencialista e não emancipatória. Se, por um lado as conquistas no âmbito das políticas públicas para as PSR decorrem do trabalho de base consolidado por organizações coletivas como o Movimento Nacional da População de Rua, por outro lado, são necessários investimentos nas políticas sociais que induzam ao fortalecimento da mobilização políticas das PSR nas cidades de pequeno e médio porte.	referentes ao uso de álcool e outras drogas. A atuação do SEAS, nesses casos, é centrada na oferta e encaminhamento para intenções em entidades assemelhadas a comunidades terapêuticas(CT), muitas vezes solicitando recursos do programa aliança pela vida mesmo que o município não esteja incluído como beneficiário do mesmo.
--	--------------------------------	-----------------------------	---	--

Fonte: Arquivo pessoal

No desenvolvimento do trabalho, foi possível, através da leitura dos referenciais teóricos, coletar informações pertinentes ao tema, bem como proporcionar reflexões acerca dos assuntos expostos.

Discussão

Os temas identificados nessa revisão de literatura foram selecionados de acordo com as visões de cada autor sobre o contexto exposto por eles. Mediante a apropriação desses argumentos, no cotidiano das pessoas em situação de rua, foi possível formalizar uma compreensão das diversas situações enfrentadas nas ruas e também acerca das políticas públicas ofertadas num contexto multidisciplinar.

Sabe-se que a ocupação de ruas e calçadas das grandes cidades e metrópoles não é uma situação exclusiva da contemporaneidade e, sim, um fenômeno histórico tendo seu auge em meados do século XX. Com o êxodo rural, as pessoas que vinham a procura de trabalho nas indústrias nem sempre tinham onde morar, passando a viver nas ruas. Com o aumento da população esse público também teve um considerável aumento, visto que essas pessoas não mais eram vindas exclusivamente do campo e sim oriundas das próprias cidades. (SICARI;ZANELLA, 2018)

Nos estudos pesquisados encontram-se registradas diversas situações que levaram as pessoas a abandonarem/ou serem expulsas de seus lares e se submeterem a condições precárias e de muito sofrimento encontradas nas ruas. De acordo com Silva (2013) e Filho (2021), a maioria das pessoas que fazem das ruas

sua moradia são pessoas oriundas de um ambiente familiar marcado por rejeições causadas pelo uso problemático de álcool e/ou drogas. Coagidos pelos familiares, essas pessoas se veem obrigadas a romper os laços familiares. Dessa forma, muitas vezes sem opção, passam a viver os perigos das ruas. Ainda, de acordo com os autores, essas pessoas também colocam em si mesmas a culpa por estarem em situação de rua.

No atual contexto apresentado, para os mesmos autores não se vê mais a figura masculina imperando nas ruas como se via outrora, tem-se também a figura feminina compartilhando esses espaços com os homens, com relatos de também terem sido obrigadas a deixarem seus lares por não suportarem as violências sofridas por seus companheiros, entre outros.

Segundo Vale; Vecchia, (2020), entende-se que para uma figura feminina estar nas ruas torna-se muito mais desafiador em meio a tantos perigos e a falta de privacidade. É notável a resiliência das mulheres que vivem nas ruas, por não terem como sair do ambiente em que se encontram, algumas se prostituem ou andam pelas ruas pedindo dinheiro para a sobrevivência e para o consumo de álcool e/ou outras drogas.

De acordo com Palhares; Zylberkan (2022), nos dias atuais, existe ainda uma grande parte das pessoas que vivem em situação de rua que são aquelas oriundas de lares em que pode existir rompimento de vínculos familiares; contudo, com a pandemia observou-se a ampliação da perda da aquisição financeira, o que tem levado famílias inteiras (desde mulheres a crianças) a viver nas ruas, aumentando para 31% o número de pessoas desabrigadas e vivendo nas ruas.

Para Vale; Vecchia (2020), as pessoas em situações de rua são capazes de constituir vínculos entre si e interagirem como família na rua, em outras situações registra-se apenas uma ligação de amizade, nota-se com isso uma certa força e também uma forma de segurança para todos os envolvidos nesses laços.

Todos têm em comum os sabores da rua, a insegurança e incerteza de tudo, passam por várias situações desagradáveis vindas da própria sociedade vizinha do local onde vivem, estigmatizadas e rotuladas como marginais e vagabundas. Esses sujeitos se reinventam para manter a sobrevivência em meio a tantas situações desagradáveis e doloridas que se fazem presente no ambiente das ruas, muitas vezes oprimidas e humilhadas pela Polícia Militar e também pela

Guarda Municipal; outros equipamentos, como o SUS, por exemplo, que podem se apresentar como desagregador por não estarem preparados para receberem esse público, deixando a desejar por falta de compreensão, a ponto de não atender uma pessoa em situação de rua por simplesmente não ter um endereço fixo ou por falta de documentos. (LIMA; SEIDL, 2015)

De acordo com Filho (2021), desponta-se como um fator contrário às pessoas em situação de rua, as políticas higienistas que se encarregam de retirar as pessoas que se tornam indesejáveis ao ambiente em que se concentram, sendo encaminhadas para centros de internações compulsória entre outros.

Os consultórios de rua têm sido um dos veículos mais assertivos no amparo das pessoas que vivem em situações de vulnerabilidade nas ruas. Imersos num contexto marcado por várias deficiências, fazem o que podem para auxiliar os indivíduos em loco. Composto por uma equipe multidisciplinar, vão até onde se encontra a demanda, usando o processo de escuta ativa, elaborando estratégias para prestar o apoio mais adequado para cada situação, construindo vínculos para assim poder minimizar os danos à saúde que esse público está exposto.

Infelizmente a falta de insumos se tornam um obstáculo para que esses profissionais possam trabalhar com mais abertura no apoio a esses indivíduos tão necessitados. Assim, o trabalho do psicólogo no contexto de rua requer estratégias desafiadoras para cada caso, por ser um setting diferente, também as demandas que se diferenciam, nesse contexto não são as pessoas que procuram atendimento e sim o atendimento que vai até as pessoas. (LIMA; SEIDL, 2015; ROCHA; OLIVEIRA, 2020)

Considerações finais

Por meio dessa revisão de literatura foi possível se aproximar da vivência das pessoas em situação de rua, suas estratégias para a sobrevivência, bem como conhecer os motivos que as levaram a estar nessa situação. Mesmo numa situação hostil em que poucos se sensibilizam em vê-las nessa situação, sabe-se que as políticas públicas têm dado algum suporte para essas pessoas. Mesmo assim, observa-se que essa situação está longe de acabar diante das diferentes demandas encontradas nas ruas, já que se considera também a existência de uma grande deficiência na execução dessas políticas, vezes por falta de treinamento de pessoal,

outras por simplesmente faltar um preparo até mesmo emocional para lidar com essas pessoas.

Já os equipamentos que deveriam receber essas pessoas também passam por algumas dificuldades por falta de treinamentos, nem todas as pessoas em situação de rua estão equipadas com documentos e nem sempre se apresentam em bom estado de higiene pessoal.

Quanto ao profissional de psicologia, de acordo com a revisão de literatura realizada para a conclusão desse trabalho, seu envolvimento com essa demanda específica ainda carece de aperfeiçoamento, pela grande diferença apresentada tanto no setting, como também nas demandas encontradas nas ruas.

Concorda-se que o trabalho nas ruas para um profissional de psicologia possa ser realizado, por exemplo, por meio de políticas públicas que se utilizam da busca ativa e de acolhimento e tratamento. Esse tipo de trabalho pode ser um tanto desafiador, pois nunca se sabe que tipo de demanda irá encontrar. Certos trabalhos exigidos nas ruas tendem a forçar o profissional a elaborar estratégias para um atendimento satisfatório e o profissional da psicologia nas ruas se obriga a aprender, cotidianamente, a trabalhar com vários tipos de demandas. Sendo assim, é de grande importância e relevância a participação do psicólogo no contexto de rua.

Referências Bibliográficas

AMORIM, Ana K. M. A.; et al. **Entre canteiros e nuvens, perigos e guarda-chuvas: A experiência de uma pesquisa-intervenção com pessoas em situação de rua.** Periódicos Eletrônicos em Psicologia. (Natal) vol.22 no.4 Natal out./dez. 2017. Acesso em 17 de outubro de 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2017000400006.

CAVAGNOLI, Murilo; MOTERLE, Raica; MORO, Eduarda. Pessoas em situação de rua: cartografando um território existencial. **Arq. bras. psicol.** (Rio J. 2003) ; 72(2): 88-104, maio-ago. 2020. Acesso em 17 de outubro de 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672020000200007.

FILHO, José R. P. A. **Práticas psicossociais ; Das "coisas jogadas fora": ensaio sobre um estágio em Psicologia Social e Processos Comunitários** 14(3): 1-16, jul.-set. 2019. Acesso em 17 de outubro de 2021. Artigo em Português | LILACS | ID: biblio-1040698. Disponível

em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000300008.

LIMA, Helizett Santos de. **Consultório na rua:** atenção a pessoas em uso de substâncias psicoativas. *Psicol. Estud*; Goiania/ Brasil, 20(1): 57-69, jan.-mar. 2015. Acesso em 17 de outubro de 2021. acesso em 17 de outubro de 2021. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/24697/pdf_1

MOURA, Junior James Ferreira; XIMENES, Verônica Moraes. A identidade social estigmatizada de pobre: uma constituição opressora. *Fractal rev. psicol ; Universidade Federal do Paraná*28(1): 76-83, jan.-abr. 2016. Acesso em 17 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/ZDn95ZfjGgXht69PJfMHByN/?lang=pt>

PALHARES, Isabela; ZILBERKAN, Mariana. População de moradores de rua cresce em 31% em São Paulo na pandemia. *Folha de São Paulo*, São Paulo ,23 de janeiro de 2022.Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/01/na-pandemia-quase-dobra-o-numero-de-familias-que-vivem-nas-ruas-de-sao-paulo.shtml>. Acesso em; 24/04/2022

ROCHA, Felipe Coura; OLIVEIRA, Pedro Renan Santos de. ***Pesqui. prá. Psicossociais: Psicologia na rua: delineando novas identidades a partir do trabalho com a população em situação de rua ; 15(1): 1-18, jan.-abr. 2020.*** Acesso em 17 de outubro de 2021. Artigo em Português | LILACS, Index Psicologia - Periódicos | ID: biblio-1098427 Biblioteca responsável: BR378.1. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000100006.

RODRIGUES, Aléxa do Vale, VECCHIA, Marcelo Dalla. Sobreviver nas ruas: percursos de resistência à negação do direito à saúde 1. *Psicol. estud.*, v. 25, e45235, 2020, São João del-Rei-MG, Brasil .Acesso em 17 de Outubro de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/Y8qyJYbj4nLTD4Qz8yNHxXM/?lang=pt&format=pdf>

Sicari, Aline Amaral; Zanella, Andrea Vieira. Pessoas em Situação de Rua no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão.** BR1552.1, Out/Dez. 2018 v. 38 nº4, 662-679 Acesso em 17 outubro de 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38n4/1982-3703-pcp-38-04-066>. Silva, Sonia Ambrozino da.

SILVA, Sonia A.. **População em situação de rua no Rio de Janeiro:** novos tempos, velhos métodos. *Rev. psicol. polít*; Universidade Estadual do Rio de Janeiro/Brasil. 13(27): 337-350, ago. 2013. Acesso em 17 de outubro de 2021.